

QUINTA-FEIRA • 10 DE NOVEMBRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31216 de 10 de Novembro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA ^{VIV}JA

ENTREVISTA

RITA MARTINS

ASSOCIAÇÃO HODI

— P. 4-5 —

ARTURO SOSA: UM CONSTANTE ABRIR DE OLHOS



RITA CARVALHO

JORNALISTA

Ainda não aspirava ao sacerdócio e já sabia que queria ser jesuíta. Para o padre Arturo Sosa, a vocação à Companhia de Jesus foi um processo natural, que se começou a desenhar cedo, quando entrou para o colégio de Santo Inácio, aos cinco anos. Nesta sua segunda casa, Arturo encontrou grupos e actividades que o despertaram para a realidade do mundo e o serviço do próximo. “Tem tudo a ver com o nascimento da minha vocação, ao ter experimentado a dimensão do sentido da vida quando te entregas aos outros”, confessa o novo Superior Geral da Companhia de Jesus.

Na sua primeira entrevista, concedida ao gabinete de comunicação da Congregação Geral, o jesuíta conta a história da sua vida e da experiência no governo da província da Venezuela e, mais tarde, no governo geral da Companhia. E aponta caminhos para o futuro.

Mas andemos um pouco para trás. A abertura ao mundo já fazia parte do ADN de Arturo Sosa antes de pensar em servir a Deus. Desde pequeno que lhe foi incutido o interesse pela realidade e a necessidade de estudar. Nascido numa família católica, Arturo conta que aprendeu a “viver num constante abrir de olhos a uma realidade sempre maior, a ser desafiado

a forma como foi vivido o Concílio. Através da Congregação Mariana, grupo de jovens dedicado à oração e reflexão, seguiu a passo e passo este período histórico da Igreja. A eleição de Pedro Arrupe, em 1965, foi “outra lufada de ar fresco”, classifica o padre Sosa, que na altura já estava no noviciado. Nesta entrevista publicada há dias, o novo Geral explica ainda que

nos bairros locais. Depois veio para Roma estudar teologia, regressando mais tarde, já sacerdote, a outro centro *Gullima*, desta vez em Caracas, onde esteve 18 anos ligado ao trabalho intelectual e de investigação, ao mesmo tempo que dava aulas na universidade.

Do tempo de provincial, Arturo Sosa sublinha a abertura da missão aos leigos, espalhados por instituições, colégios, paróquias e grupos ligados à Companhia, e o seu fervor apostólico. “Aí vivi em primeira pessoa a intuição de que a missão apostólica não nos pertence”, reconhece. Já escolhido para pertencer ao conselho geral da Companhia, o padre Sosa continuou a viver na Venezuela, o que lhe possibilitava levar para Roma “um olhar e uma voz que rompia com o quotidiano”. Mas foi aí que acabou por ficar quando foi nomeado responsável pelas casas internacionais de Roma.

Arturo acredita que foi esta conjugação da experiência de trabalho local e internacional que pesou na sua escolha como superior geral e entende-a como “uma confirmação da direcção que a Companhia assumiu no tempo de Arrupe”. Por isso, há duas orientações fundamentais para o futuro, aponta: a colaboração e a interculturalidade. Porque “a Companhia não tem sentido sem a colaboração com outros” e “porque o verdadeiro rosto de Deus é multicolor, multicultural e multivariado”.



a não ficar fechado naquilo que já conhecia”. O pai era economista e advogado e viajava muito. “Se naquela altura havia dez pessoas que liam a revista *Time* na Venezuela, ele era uma delas”, afirma.

No seu percurso escolar junto dos jesuítas, o jovem Arturo desenvolveu este olhar atento sobre a situação do país. Desses tempos, recorda também

nessa altura a Igreja venezuelana era muito frágil, pelo que estas grandes tomadas de posição da Igreja foram encaradas como uma mudança que levou os crentes a envolverem-se nesse movimento.

Durante a formação, Arturo foi enviado para o Centro *Gullima de Barquisimeto*, um pólo de investigação social que se ocupava das cooperativas agrícolas



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

06 Novembro 2016

Nenhuma cela é tão isolada de forma a excluir o Senhor: seu amor chega a todos os lugares. Rezo para que cada um abra o coração a este amor.

05 Novembro 2016

O perdão é a essência do amor, que sabe compreender o erro e pôr-lhe remédio.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

04 Novembro 2016

Quem observa a palavra de Cristo, nesse o amor de Deus é perfeito. (1 Jo 2, 5)



ALBÂNIA: BEATIFICAÇÃO DE 38 MÁRTIRES ASSASSINADOS

O prefeito da Congregação para as Causas dos Santos presidiu, na Albânia, à beatificação de 38 sacerdotes e leigos católicos torturados e executados durante a ditadura comunista. O Cardeal Angelo Amato foi enviado como emissário do Papa para a cerimónia que consagrou “dois bispos, 21 sacerdotes diocesanos, 7 franciscanos, 3 jesuítas, um seminarista e quatro leigos”. Os beatos foram martirizados entre 1945 e 1974, período em que a ditadura comunista na Albânia considerava rezar e ter fé crimes puníveis por lei.



"AGNUS DEI" JÁ CHEGOU ÀS SALAS DE CINEMA PORTUGUESAS

O filme francês “Agnus Dei” (As Inocentes), que retrata o sofrimento de religiosas católicas violadas por soldados soviéticos durante a II Guerra Mundial, já está em exibição em Portugal. Baseado numa história verídica, o filme cruza a história de um convento na Polónia com a de uma médica da Cruz Vermelha francesa que, ao prestar auxílio aos sobreviventes, encontra religiosas grávidas. A obra da realizadora Anne Fontaine está em exibição em várias salas de cinema, de Norte a Sul do país.



PAPA TELEFONA A RECLUSOS CONDENADOS À MORTE

A celebração do Jubileu dos Reclusos decorreu no Vaticano entre Sexta-feira e Domingo. O Papa por várias vezes já telefonou a condenados à morte em vários países. Em Fevereiro último, o Pontífice propôs a “abolição” da pena de morte em todo o mundo, por ocasião da celebração do ano santo extraordinário, o Jubileu da Misericórdia em defesa de uma cultura de “respeito da vida”. A celebração com presos e ex-reclusos de 12 países, incluindo Portugal, contou com a presença de vários condenados a prisão perpétua.

VISITAÇÃO EM MODO NOCTURNO



MIGUEL MIRANDA

PADRE

Oportuníssima, a inserção do tradutor português: *Agnus Dei*. Porque aquelas que eram virgens (e em certa medida nunca deixaram de o ser – como o filme, ainda que timidamente, o atesta) caminharam como mansos cordeiros para um suplício que lhes entrou, afinal, convento adentro. As inocentes: passos apressados no claustro, correndo de cela em cela à razão do primeiro choro de cada nascituro – convento transformado em maternidade. Não desejada mas, enfim, acolhida graças ao auxílio de uma estranha, médica interna da *Croix Rouge*, ali (na Polónia de 45) colocada para assistir os feridos de guerra. Sim, talvez cruz vermelha pudesse ser o título alternativo deste texto.

No verso da fotografia postal que faz cair o pano sobre o surpreendente filme de Anne Fontaine, acabado de estreitar nas salas, a religiosa que se revelara como a virgem mais sensata no meio do caos e do tumulto, do medo e da dúvida, expressa a sua gratidão à destinatária (a médica) manifestando-se convencida de que ela, que acreditava nada em Deus e pouco em si própria, fora, certamente, enviada por Deus para, no fundo, salvar a vida a este grupo de beneditinas baralhadas e confundidas, expostas que tinham sido a uma cruelíssima prova de fé.

Fala-se muito de fé em “As inocentes” – o que não significa arriscarmos tratar-se de um filme de fé: é tão-somente um filme humano. Fé comparada a uma criança que, em dado momento, o pai larga da mão, deixando-a perdida e a sós no escuro, a falar para ninguém porque deixou de haver resposta (talvez por isso a realizadora nos proporcione tantas imagens de crianças a brincar, a pular, a correr. Órfãos de guerra). Nenhuma criança está assim preparada para ser largada de repente. “Fica-se surpreendida, atingida em cheio no coração... é isso a cruz”, ouvimos. *Au-delà de toute la joie, voici la croix*. Estamos mesmo no meio do filme. Mais à frente propõe-se outra definição – “Nunca te aconteceu arrenderes-te?”

(do estado de vida escolhido), pergunta a médica Matilde a uma noviça; “a fé são 24 horas de dúvida e um minuto de esperança”, obtém como resposta.

Estamos em pleno Advento (as religiosas entoam o *Rorate Coeli* e o *Vox clamantis in deserto* de Hildegarda von Bingen com a convicção possível) e o bosque cobre-se de neve. Um branco imaculado e enganador. Quase como que em “A vila”, de Night Shyamalan, esta floresta, que empresta ao filme de Anne Fontaine um certo tom de fábula, separa a precária segurança do convento do que está do lado de lá: o lobo (os militares soviéticos que vieram “libertar” a Polónia do jugo nazi), predador inclemente dos cordeiros inocentes. Matilde é sem dúvida a esperada; primeiro não assumida, depois de quem já se não pode de todo prescindir.

Baseado em factos reais, o filme, noutras mãos, poderia ter sido um desastre. Mas Anne Fontaine pega-lhe com pinças. Com sombras e nevoeiro, constrói – apesar da evidente preocupação em orientar “As inocentes” para uma perspectiva o mais aconfessional possível – um filme cheio de gestos simples, de expressões fechadas que acabam por desanuviar graças à presença de Matilde, de cânticos de *Laudes* cruzados com sons pouco jubilosos – pranto, gemidos, gritos, de sentimentos de medo e vergonha, de personagens psicologicamente densas, de almotolias que apesar dos pesares não se apagam e da certeza de que na guerra, como dizia Lévinas, pode haver sobreviventes, mas nunca vencedores.



Correndo em paralelo ao longo de todas estas quase duas horas, o dilema das religiosas, divididas entre a estrita observância disciplinar que a madre superiora (curiosamente, a menos maternal de todas) lhes impõe e a certeza de que talvez fale mais alto a protecção de vidas indefesas e inocentes – as delas e as dos seus bebés, que a abadessa se compromete a entregar às famílias das religiosas, acabando por confiá-las à Providência, dentro de um cestinho, na “pessoa” do cruzeiro do bosque...

“As inocentes” conta a história de um grupo de religiosas de clausura que, na ressaca da II Guerra Mundial, foram violadas por soldados soviéticos que invadiram o seu convento na Polónia, tendo algumas engravidado. E desculpai, mas não encontrei outra forma de falar num filme assim tocante.

O QUE NOS UNE A TODOS? A CASA COMUM E A CAUSA COMUM



SARA POÇAS

CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

Como é do conhecimento geral, o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB) está a organizar o I Fórum Missionário, que decorrerá já nos próximos dias 25 e 26 de Novembro de 2016, em Braga, em colaboração com diversas instituições, movimentos sociais, religiosos e pessoas de boa vontade que se reconhecem responsáveis pela Casa Comum e pela Causa Comum. “O que nos une a todos?” será o mote principal para a reflexão. Diríamos que a novidade desta iniciativa, mais do que um evento, será também um processo baseado no trabalho de articulação, de reflexão e de planificação combinadas, de acções colectivas levadas a cabo pelas diferentes organizações e movimentos que integram uma preocupação comum – a do agir local e a do pensar global – como “O sonho missionário de chegar a Todos” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, nº 31). Já parou para pensar o que nos une a todos, no global e no local? Será apenas a Casa Comum? E a Causa Comum?

O Papa Francisco, através da Rede Mundial de Oração, todos os meses propõe uma oração universal. Curiosamente, todos os temas dos painéis do I Fórum Missionário são coincidentes com Orações Universais do Papa para 2016:

Países que acolhem refugiados: para que os países que acolhem um grande número de deslocados e refugiados sejam apoiados no seu empenho de solidariedade. Esta é uma questão que sempre existiu, mas só agora tomou proporções mediáticas! E qual é a nossa responsabilidade? Qual é a

responsabilidade da nossa Diocese? Qual é a responsabilidade do nosso país? O que nos une a todos nesta causa? Esperemos que seja o nosso empenho de solidariedade global, que se concretiza no local.

Fraternidade no desporto:

para que o desporto seja uma oportunidade de encontro fraterno entre os povos e contribua para a causa da paz no mundo.

O desporto é um dos maiores factores de convergência entre as pessoas! Mas será também uma oportunidade de encontro fraterno? Onde começa essa oportunidade? Não poderá ser mesmo na nossa comunidade? Será que ela é promotora de paz?

Respeito pelas mulheres: para que, em todos os países do mundo, as mulheres sejam honradas e respeitadas, e seja valorizado o seu imprescindível contributo social.

Sabemos que o respeito pelas mulheres ainda não é uma Causa Comum! Mas será que é um dado adquirido na nossa comunidade? No nosso país? E eu, como homem ou como mulher, respeito e valorizo as mulheres?

Jornalistas: para que os jornalistas, no desempenho da sua profissão, sejam sempre animados pelo respeito, pela verdade e por um forte sentido ético.

A comunicação social tem o papel de nos informar na verdade, mas nem sempre nos une porque troca a informação relevante pela mediática. Já pensou na enorme potencialidade da comunicação social hoje?



A que tipo de informação damos “audiência”? Qual é o nosso sentido crítico e ético ao escolher e analisar a informação?

Continuemos a reflectir sobre estes temas tão actuais que nos (des)unem a todos numa Causa Comum e lá nos encontraremos no I Fórum Missionário! Não se esqueça de se inscrever!

ENTREVISTA

RITA MARTINS

"A PLANTAR SORRISOS EM KIBERA"

FOTOS: ASSOCIAÇÃO HODI



RITA MARTINS É LICENCIADA EM PSICOLOGIA. MAL TERMINOU O CURSO, PROCUROU AS BASES NECESSÁRIAS PARA ABRAÇAR O VOLUNTARIADO INTERNACIONAL. DEPOIS DE VÁRIOS PROJECTOS, FUNDOU A "ASSOCIAÇÃO HODI". RITA LUTA TODOS OS DIAS PARA "PLANTAR SORRISOS NAS CRIANÇAS" E MELHORAR AS CONDIÇÕES DE QUEM VIVE NA FAVELA DE KIBERA. O SONHO DA MISSÃO TORNOU-SE NUM MODO DE VIDA.

QUEM É A RITA MARTINS?

Sou licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação (Coimbra). Após término do curso, segui para Inglaterra para o CICD (College for International Co-Operation and Development) para ter as bases teóricas e práticas para futuramente enveredar

por um projecto de cooperação e desenvolvimento em África. Posteriormente estive durante um ano numa ONG em Kibera e realizei um estágio das Nações Unidas (Departamento de Drogas e Crimes), na equipa de saúde como psicóloga. De momento, sou a presidente da associação HODI e frequento o mestrado em Direitos Humanos na Universidade do Minho.

SEMPRE SONHOU PARTIR EM MISSÃO?

Sim. Sem dúvida que África sempre esteve bem presente, daí todo o projecto profissional ter ido ao encontro dessa vontade. Sempre tive a ideia de ir conhecer África e sentia que podia fazer mais do que simplesmente ser mais uma pessoa que se queixa ou que tem pena da realidade por lá, mas antes ter uma atitude mais activa em terreno. Felizmente, isso passou de apenas desejo a realidade, e após conhecimento de uma pequena parte da cultura Africana, a certeza confirmou-se.

SABEMOS QUE COMEÇOU POR VOLUNTARIADO EM MOMBASSA. COMO É QUE FOI DEIXAR TUDO PARA TRÁS E FAZER VOLUNTARIADO INTERNACIONAL?

Foi muito fácil, pois sempre foi esse o meu desejo. Tinha a certeza de que o sonho fazia sentido e que em terreno é que estavam as necessidades e era lá que a ajuda era necessária.

NUNCA SE ARREPENDEU DA SUA DECISÃO?

Não. Apesar de por vezes as condições serem o mais básico possível (por exemplo, em Mombassa tomava banho numa bacia, não tinha sanita, apenas um buraco no chão cheio de baratas, a alimentação não era igualmente a mais variada, e em termos de segurança, as necessidades não eram totalmente satisfeitas), o conforto vinha no pequeno contributo que diariamente presenciava e que fazia todo o sentido.

COMO REAGIU A FAMÍLIA? E OS AMIGOS?

Apesar do choque inicial, quando lhes disse que havia comprado o bilhete e que ia durante três meses fazer voluntariado em terreno, renderam-se ao ver o brilho nos meus olhos e o meu sorriso por lá. Deram-me e continuam a dar todo o apoio para ir e para continuar a lutar pelos meus ideais! Hoje em dia aceitam na totalidade.

COMO SURTIU O PROJECTO HODI KIBERA?

Após esta experiência inicial de voluntariado em Mombassa, regressei a Inglaterra, onde estava a trabalhar. Passada nem uma semana, uma amiga enviou-me uma proposta para ir trabalhar numa ONG em Kibera, igualmente no Quênia, mas em Nairobi. Era a maior favela urbana de África. Paralelamente a este trabalho na ONG, em que

dava apoio a duas escolas, apoio psicológico, planeamento e gestão de um projecto por lá, surgiu a Hodi Kibera pela necessidade e vontade em fazer mais. Diariamente ia fazendo um *update* na página do Facebook (na altura "Hodi Kibera", agora "Associação Hodi"), e as pessoas iam seguindo com bastante motivação. De um pequeno ciclo de amigos e familiares, neste momento contamos com cerca de 22 mil pessoas a seguir a página. Sem eles, a dimensão do projecto não poderia ter sido esta, por isso tenho imensa gratidão para com eles.

DE QUE FORMAS TÊM ANGARIADO FUNDOS PARA GARANTIR SUSTENTABILIDADE DA HODI?

A Associação tem conseguido basicamente donativos a títulos individuais, isto é, graças às ajudas das pessoas. Neste momento, como ainda não somos ONGd, não estamos a actuar ao abrigo da lei do mecenato, ou de utilidade pública, o que não nos permite ter donativos de empresas, pois não podemos passar recibos. Isso irá ser possível

QUER AJUDAR?

IBAN: PT50 0018
0003 1468 5564
0208 2

dentro de dois anos e é para isso que demos o primeiro grande passo na constituição da associação, respectiva abertura de conta e abertura de actividade nas finanças como pessoa colectiva.

ENTÃO, COMO SE PODE AJUDAR?

Uma das formas de ajudar é a adesão (por 15€ anuais) a sócio da associação. Ou através dos apadrinhamentos (200€ anuais), sendo que uma pequena parte serve para custos operacionais da associação. Temos igualmente a nossa sede no Centro Comercial Gold Center, no 1º andar, loja 39, onde vendemos artesanato queniano, o que também é uma ajuda. Outra passa pela venda do mesmo artesanato nos mercados de rua em festas temáticas em Braga (Natal, Páscoa...). Também fazemos eventos de angariação de fundos: já tivemos dois festivais de hip-hop, tertúlias de poesia, festas de Natal no ano passado no PEB... E outras ajudas que necessitamos e que temos vindo a ter, por exemplo dos colégios D. Diogo de Sousa e do CLIB: os alunos juntam-se e fazem alguma actividade em que possam fazer uma recolha de fundos, seja numa feira da escola, seja individualmente em casa, venda de rifas, venda de bolos... Tudo serve como uma forma de angariarmos fundos, pois este é e irá ser o nosso grande entrave ao crescimento da associação. Todas as ideias são bem-vindas.

COMO É UM DIA NORMAL EM KIBERA?

Não há propriamente uma rotina em Kibera. Tentamos ter um planeamento semanal das actividades a serem realizadas, mas quase sempre o plano tem que ser alterado, de acordo com a prioridade das situações. Há idas às três escolas onde colaboramos, compra de uniformes e sapatos, organização dos apadrinhamentos, verificação da qualidade e quantidade do programa alimentar, organização de actividades com as crianças, visitar

as casas de famílias em terreno (parte comunitária/social), reuniões com pais, professores, reuniões com a gestora do projecto em terreno e todos os casos individuais que nos surgem diariamente. Há que ser bastante maleável, dinâmica e com grande espírito de motivação e de sacrifício. Por vezes em condições climáticas desfavoráveis, ou com muito sol, ou muita chuva... nem sempre é fácil. E falta frisar que ao chegar a casa, há todo o trabalho administrativo a fazer. Dar *feedback* aos padrinhos, ou à pessoa que está em Portugal e que irá enviar essa informação. Diria que há uma ponte entre o trabalho de divulgação e angariação de fundos em Portugal e o trabalho de campo e de realização das actividades em terreno. Se por cá as coisas não correrem da melhor forma, todo o trabalho por lá ficará condicionado. Por isso, não apenas o trabalho em terreno é importante, mas também em Portugal é igualmente importante todo o empenho e trabalho.

DEVE SER PRECISO UMA GRANDE GESTÃO E CONTROLO DE EMOÇÕES PERANTE TUDO O QUE VÊ E VIVE...

Sem dúvida! É a parte mais complicada. Gerir as emoções em terreno. Um dia acordamos com uma vontade enorme e com a certeza de que podemos e vamos mudar tudo; depois há dias mais complicados em que nos questionamos e em que vemos que, afinal, tudo o que fazemos é quase nada! O mais complicado no meio de tudo isto é de facto esta gestão coerente de emoções. Saber controlar os sentimentos, saber e ter que dizer que não, aceitar que não somos onipotentes e que, apesar de toda a vontade que temos, nem sempre conseguimos realizar tudo a que nos propomos e aceitar que há alturas que nada podemos fazer para amenizar certas dores! É importante saber balancear tudo na vida, mas sem dúvida que isto é o mais complicado de fazer quando diariamente nos

deparamos com atrocidades, com graves violações dos direitos humanos fundamentais, e quando sabemos que, ainda que pouco, podemos fazer mais e melhor! E é sobretudo revoltante saber que há quem tenha mais poder do que nós e pouco ou nada faz para melhorar a vida dos seus semelhantes!

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS COM QUE A ASSOCIAÇÃO SE DEPARA?

Obstáculos monetários, como todas as associações e organizações humanitárias. Neste momento temos dificuldades no pagamento da nossa renda mensal da sede, em Braga, e no Quénia. Se tivéssemos uma forma de, todos os anos, conseguirmos uma ajuda para assegurar estes custos, seria mais fácil termos mais fundo de maneo para utilizar nas actividades a desenvolver no Quénia. Temos dificuldades em enviar material de Portugal para o Quénia, pois a única forma de o fazer é através dos voluntários que podem levar consigo 23kgs de material cada um. É uma luta diária e temos que fazer muita ginástica financeira para termos capacidade de suportar todos estes custos, que são absolutamente necessários para a organização crescer.

DE QUE É QUE PRECISAM MAIS AS PESSOAS QUE MORAM NA FAVELA?

De tudo! De mais dignidade, de mais respeito, de mais equidade. De serem vistos e tratados como pessoas e não como cidadãos de segunda classe ou inferiores!

A RITA AINDA É JOVEM. O QUE É QUE AINDA LHE FALTA FAZER?

Tanta coisa!... Em termos profissionais, terminar o mestrado em Direitos Humanos na Universidade do Minho. Irá ser um complemento teórico em termos de sistemas jurídicos internacionais, direitos humanos, formas de conseguir sustentar mais e cada vez melhor toda esta minha luta, de uma forma mais fundamentada. Outro passo a dar: passar a Associação

a ONGd. Toda a contabilidade e gestão do orçamento tem que estar organizada durante dois anos, bem como o plano de anual de actividades organizado. Só desta forma teremos a possibilidade de ter mais ajudas, através da lei de utilidade pública, e com isto mais ajudas em termos de empresas. Assim será mais facilitado o acesso a concursos, bolsas e ajudas. Em termos pessoais, claro que me falta ser Mãe que é, sem dúvida, um outro sonho desde sempre.

*ENTREVISTA REALIZADA VIA CORREIO ELECTRÓNICO PELO DACS.

ASSOCIAÇÃO HODI



Hodi (swahili): significa licença para entrar. Licença para entrar, em qualquer que seja o sítio, para espalhar a dignidade, o respeito, o desenvolvimento, a cooperação, a promoção dos direitos humanos, a igualdade!

Neste momento, a Associação tem activos os seguintes projectos:

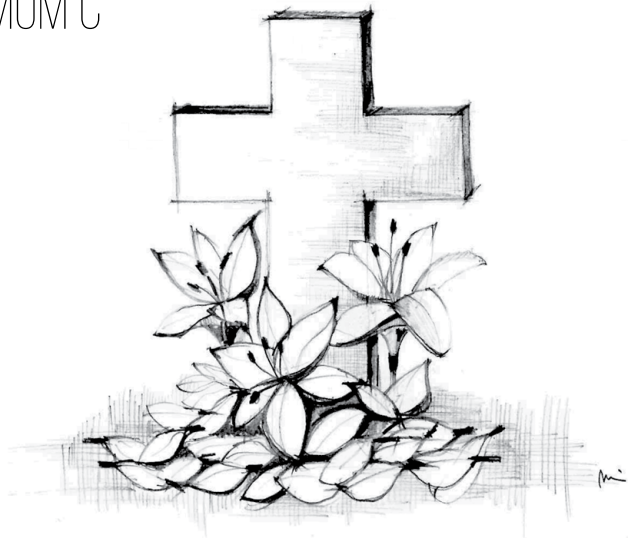
1. Programa de Apadrinhamento com crianças vulneráveis: ajuda em termos de educação, cuidados médicos e necessidades básicas;
2. Recolha de fundos para construção do novo Centro Comunitário e escritório da Hodi Kibera, em Kibera (futuro projecto);
3. Programa de Micro Negócios locais, com Mães solteiras e desempregadas de Kibera (a iniciar em breve);
4. Programa Alimentar em três escolas de Kibera (cerca de 300 alunos);
5. Aconselhamento individual a crianças e pais / apoio comunitário a famílias;
6. Programa de recepção de voluntários em terreno (durante o ano todo);
7. Criação de micro-núcleos Hodi Kibera em diferentes pontos do País (Portugal) e treino de voluntários que possam ajudar na promoção do projecto em escolas, centros sociais, organizações.



“JESUS, LEMBRA-TE DE MIM, QUANDO VIERES COM A TUA REALEZA”

XXXIV DOMINGO
COMUM C

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO
MISSIONÁRIO
Comunhão

CARACTERÍSTICA
Comunhão na realidade.

CONCRETIZAÇÃO: A realeza de Jesus Cristo é revelada na história, na vida daqueles que se abrem à Sua verdade, como amor, serviço, perdão, dom da vida. Por isso, todos os cristãos tomam parte desta condição real a partir do Baptismo, na sua configuração com a Cruz de Cristo, o Trono de onde Ele derrama a graça da salvação. Para evidenciarmos este trono de verdade de onde Cristo reina na nossa vida, vamos destacar uma cruz, que será envolvida por um arranjo floral, onde abundem coroas de rei de cor vermelha.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Glória a Jesus Cristo, Az. Oliveira (IC, p. 609; NRMS 92)
- **GLÓRIA:** A. Cartageno
- **AP. DONS:** Todas as nações recebeu em herança, M. Faria (IC, p. 614; NRMS 3-II)
- **COMUNHÃO:** Lembrai-Vos de nós, Senhor, M. Luís (NCT 146)
- **PÓS-COMUNHÃO:** Misericordias Domini, Henryk Jan Botor
- **FINAL:** Hino do Ano Santo da Misericórdia

EUCOLOGIA

Orações e prefácio próprios da Missa da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (*Missal Romano*, pp. 428-429).
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

MISSÃO

Sendo portadores da Cruz de Jesus Cristo desde o nosso Baptismo, vamos procurar iniciar cada dia com o sinal da cruz, feito com serenidade e todo o sentido. Para mantermos sempre presente, ao longo do dia, a dimensão da nossa realeza baptismal, podemos também ser portadores de uma pequena cruz.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 2 SAM 5, 1-3

Leitura do Segundo Livro de Samuel

Naqueles dias, todas as tribos de Israel foram ter com David a Hebron e disseram-lhe: “Nós somos dos teus ossos e da tua carne. Já antes, quando Saul era o nosso rei, eras tu quem dirigia as entradas e saídas de Israel. E o Senhor disse-te: «Tu apascentarás o meu povo de Israel, tu serás rei de Israel». Todos os anciãos de Israel foram à presença do rei, a Hebron. O rei David concluiu com eles uma aliança diante do Senhor e eles ungiram David como rei de Israel.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 121 (122)

Refrão: Vamos com alegria para a casa do Senhor.

LEITURA II COL 1, 12-20

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Damos graças a Deus Pai, que nos fez dignos de tomar parte na herança dos santos, na luz divina. Ele nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados. Cristo é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; Porque n’Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n’Ele tudo subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aprouve a Deus que n’Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

EVANGELHO LC 23, 35-43

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os chefes dos judeus zombavam de Jesus, dizendo: “Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito”. Também os soldados troçavam d’Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: “Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo”. Por cima d’Ele havia um leiteiro: “Este é o Rei dos judeus”. Entretanto, um dos malfeteiros que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: “Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também”. Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: “Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável”. E acrescentou: “Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza”. Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso”.



REFLEXÃO

O último Domingo do ano litúrgico celebra a Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo (Ano C). Descendente de David, será, como ele, pastor do povo e receberá a unção (primeira leitura). Ele veio de junto do Pai para nos salvar, para reconciliar “todas as coisas” (segunda leitura). Ora, a paz que obtém “pelo sangue da sua cruz” dá-se pela renúncia a toda a espécie de honra e poder; o seu único poder é o do amor e do perdão (evangelho). Eis os motivos da nossa alegria (salmo)! Então, o “bálsamo de misericórdia” torna-se “sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós” (*Bula de Convocação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia* [MV], 5).

“Apascentarás o meu povo”

O fragmento do Segundo Livro de Samuel proposto para primeira leitura enquadra-se no contexto histórico da passagem da confederação de tribos para a monarquia. David é aceite como rei por todas as tribos de Israel.

O jovem filho de Jessé tinha sido ungido por Samuel, de acordo com as instruções de Deus, para se tornar o chefe do povo no território de Judá (Sul). Agora, os chefes das outras tribos de Israel (Norte) dirigem-se à capital temporal de Judá (Hebron) para manifestar o seu desejo em também ter David como rei.

O texto remete para o carisma pessoal de David na unificação de todas as tribos de Israel. A sua missão é ser “pastor”, proteger e conduzir o povo de Israel: “apascentarás o meu povo”. Esta metáfora, que se tornou significativa em toda a Sagrada Escritura (2Samuel 7, 8; Ezequiel 34, 23-24; Salmo 23; João 10, 11-18), já era a tarefa David desde a infância: pastorear o rebanho da família.

“Aliança” é outro vocábulo importante no texto e na vida do povo bíblico. Trata-se de uma “aliança” não só entre as tribos e David, mas entre o povo e Deus (David tinha sido escolhido e ungido por decisão divina).

O Novo Testamento vai dizer que, em Jesus Cristo, o amor de Deus feito “aliança” assume uma forma nova e surpreendente: a vida de Jesus Cristo (e a morte) torna-se a expressão sublime da “Nova e Eterna Aliança”. No mesmo sentido, David, pastor e rei de Israel, é profecia do verdadeiro Pastor e Rei: Jesus Cristo, enviado pelo Pai e ungido pelo Espírito Santo. Ele é o pastor que dá a vida pelas ovelhas, que vai à procura da que anda perdida, carrega-a aos ombros. Ele é o pastor que quer reunir num só rebanho todas as ovelhas, conduzindo-as ao seu destino: “Hoje estarás comigo no Paraíso”.

A Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, marca o final do Ano Santo da Misericórdia. O papa Francisco anima-nos a desenvolver “sentidos de gratidão e agradecimento” pela misericórdia divina. Neste dia, “confiaremos a vida da Igreja, a humanidade inteira e o universo imenso à Realeza de Cristo, para que derrame a sua misericórdia, como o orvalho da manhã, para a construção de uma história fecunda com o compromisso de todos no futuro próximo. Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus!” (MV 5).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Cruz e incenso

Nesta solenidade, sugere-se a presença da Cruz paroquial, nas procissões inicial e de saída, permanecendo visível e, se possível, num lugar de destaque durante toda a celebração. Para isso, poder-se-á usar o incenso na entrada, na proclamação do Evangelho, na apresentação dos dons e na narração da Eucaristia. Nos momentos próprios deve incensar-se a referida Cruz.

Memória do Baptismo

Como forma de exprimir a salvação que Jesus Cristo opera na nossa vida, propomos que se valorize o rito da bênção e aspersão da água (*Missal Romano*, p. 1359), bem como a profissão de fé sob a fórmula baptismal (*Missal Romano*, p. 321).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: Unidos a todos os cristãos do Oriente e do Ocidente, voltemo-nos para Deus com humildade e peçamos pela Igreja e pelo mundo, dizendo (ou cantando):

R. Senhor, venha a nós o vosso reino.

1. Pela santa Igreja e pelos seus pastores, pelos cristãos de todos os continentes e nações e pelos Judeus, Muçulmanos e descrentes, oremos.

2. Por todas as pessoas pelas quais Cristo morreu, por aqueles que O insultam e desprezam e por todos os que na cruz chamam por Ele, oremos.

3. Pelos que detêm autoridade neste mundo, pelas pessoas que estão em guerra e passam fome e pelas vítimas do ódio e da violência, oremos.

4. Por aqueles que vivem longe de Deus e pelos que abrem o coração à voz de Cristo, que lhes promete o perdão e o Paraíso, oremos.

5. Por nós mesmos e pelas nossas famílias, pelos que servem a Cristo nos mais pobres e pelos que já partiram para o Reino, oremos.

Deus, amigo das pessoas, que, em Jesus, nos dais a conhecer o nosso Rei, fazei-nos escolher, como Ele, o amor como força invencível e o serviço como única grandeza. Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

O coroar do Ano Litúrgico manifesta que o Reino de Deus já está presente em nós, exigindo uma total abertura à verdade, à justiça e à liberdade plenas que o Filho de Deus nos vem trazer. Para vivermos a missão neste dinamismo alegre, abramo-nos à Sua bênção para deixarmos que seja sempre Jesus Cristo a reinar no nosso coração.

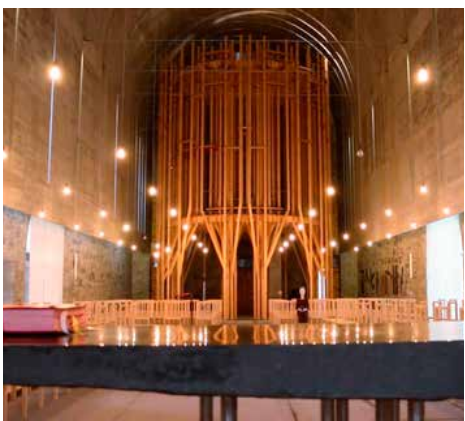
BÊNÇÃO

Bênção solene para o Tempo Comum IV (*Missal Romano*, p. 561).





CONCERTO EM HOMENAGEM A MANUEL FARIA



A Comissão Organizadora das comemorações do Centenário do nascimento de Manuel Faria e Benjamim Salgado promove, no dia 12 de Novembro, um concerto de homenagem a Manuel Faria interpretado pela Capella Bracarensis. A iniciativa desenrolar-se-á em duas partes: durante a tarde, o concerto decorre nos Claustros do Auditório Vita e é dedicado à música profana de Manuel Faria. Inclui obras do volume publicado pela Valentim de Carvalho,

como *A roupa do marinheiro*, *Natal Minhoto*, *Lai-la-lai* e *Canção Açoreana*.

Pelas 21h30, é a vez da Capela da Imaculada, no Seminário Menor, receber a música sacra do compositor. O programa a ser aqui executado é constituído por obras do volume publicado pela Fundação Cupertino de Miranda, como *Prece*, *Milagre*, *Maternidade*, *Sangue de Cristo* e duas obras marianas menos conhecidas, *Regina Coeli* e *Ave Maria*.

AGENDA

11.11.2016

1ª TERTÚLIA SOBRE "A ALEGRIA DO AMOR"

21h00 / Museu dos Biscainhos

12.11.2016

CONCERTO CAPELLA BRACARENSIS

21h30 / Capela Imaculada

13.11.2016

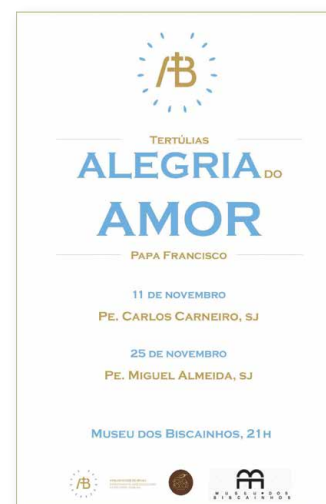
ENCERRAMENTO DA PORTA SANTA NAS BASÍLICAS DE ROMA E DIOCESES

TERTÚLIA SOBRE "A ALEGRIA DO AMOR" JÁ AMANHÃ

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar de Braga, em parceria com o Museu dos Biscainhos, encontra-se a promover duas tertúlias que visam reflectir sobre "A Alegria do Amor", exortação apostólica do Papa Francisco. A primeira sessão está já marcada para amanhã, dia 11 de Novembro, pelas 21h00, no Museu dos Biscainhos. O orador é o Pe. Carlos Carneiro, S.J. Já no dia 25 de Novembro, pela mesma hora, é a vez do Pe. Miguel

Almeida, S.J, conduzir o encontro. As inscrições podem ser efectuadas a partir do link <https://goo.gl/forms/SAiTM6CzHeXaHTz2>.

A "Alegria do Amor" é a exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, publicada a 08 de Abril deste ano. Constituída por nove capítulos, tem como base os resultados dos dois Sínodos dos Bispos sobre a Família que decorreram em 2014 e 2015.



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego Vítor Novais e o Padre Mário Martins.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



MANUEL MORUJÃO S.J.

**OFERECER O DIA
ENTREGAR A NOITE**

O livro "Oferecer o dia, Entregar a noite" apresenta orações simples para ajudar os leitores a pôr na vida quotidiana uma dedicatória a Deus. "As orações que apresento têm uma formulação literária própria, pois era imprescindível usar palavras, mas experimentei rezar o que escrevi, sempre num tom de proximidade e ternura, de intimidade familiar. Haverá outro modo de dialogar com Deus, nosso Pai, com Jesus, nosso irmão, com o Espírito Santo que nos habita, com Maria, Mãe de Deus e de todos nós?!", escreve Manuel Morujão s.j, a propósito do conteúdo da obra.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 10 a 17 de Novembro de 2016.

PVP
12€

10%*
Desconto